

ASSINATURAS:

Serie de 10 numeros... 5\$00

DIRECTORES E EDITORES

Joaquim Pires Faleiro

Armando da Silva Fernandes

Manuel Virgínio Pires

PROPRIEDADE DO GRUPO EDITOR O POVO ALGARVIO

SEMENARIO INDEPENDENTE

O POVO ALGARVIO

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, N.º 29

Composição e Impressão
TIP. SOCORRO-Vila Real S.º Antonio

31 de Janeiro

INSOFISMABEL

Esta data gloriosa que representa o esforço e o sacrificio de um punhado de bravos por um ideal que se ama, o desejo dum povo oprimido, desacreditado, em sacudir o jugo que o domina, pretendendo uma vida nova, mais equitativa, em que lhes respeitassem os seus direitos, as suas condições de vida, é uma pagina admiravel de Liberdade.

O povo português, tem uma índole essencialmente liberal.

Não suporta a mais leve pressão que sobre ele queiram exercer, isto já nos mostrara a historia antes de o 31 de Janeiro.

Subjugado pela surpresa nos primeiros momentos, não reage, porque não está preparado, mas organisa depois a defesa e a explosão dá-se fatalmente.

Assim tinha sido até ao momento presente e assim devia ser no futuro.

* * *

O país vivia sobre a pressão jesuitica que dominava completamente o governo. Os dinheiros publicos gastos em lutas permanentes, traziam tudo na maior miseria. Aparece depois o «Ultimatum inglez» a reforçar e a apressar a colera do povo.

O partido republicano vê nesta altura engrossar dia a dia as suas fileiras.

A propaganda, faz-se intensa, sem descanso.

Anda-se pelas ruas aos vivas á liberdade. O povo em sinal de protesto contra o acto praticado pela Inglaterra, envolve de crepes a figura do imortal poeta Luiz de Camões e coloca no pedestal do monumento o seguinte aviso:

«Estes crepes que envolvem a alma da Patria são entregues ao respeito e guarda do povo, da mocidade académica, do exercito e da armada nacional. Quem os arrancar ou mandar arrancar, é o ultimo dos covardes vendido á Inglaterra».

A revolução era por isso logica, inevitavel.

O 31 de Janeiro deu-se, como não podia deixar de se dar, como se deu mais tarde o 5 de Outubro.

E se esse movimento não triunfou, não foi porque lhe faltasse a opinião publica—tinha-a de sobejo—mas porque faltou unidade de comando, e, tanto assim é, que esse ideal arraigado no coração do povo português, que

TODOS OS que somos republicanos, não nos esquecemos, sempre que os momentos se tornam propicios, de erguer hinos de gloria ao regime que a nós está tão intimamente ligado que é quasi uma parte integrante da nossa vida. E porquê? Porque a Republica é de facto aquele regime Ideal que está tão extruturalmente arraigado no amago do povo que, tentar aniquilar um, seria a tentativa de aniquilamento do outro.

E' por isso que, nas horas de emergencias graves para a sua Vida, o povo—cadinho de sentimentos nobres—a tem amparado com amor sublime; ungiendo-a com o balsamo da sua cooperação espontanea e desinteressada; elevando-a mais forte e segura, mais risonha e bela aos pinaros inatingiveis da gloria! Não porque a Republica seja um regime perfeito, mas porque mantem como principio basilar da sua essencia, a equidade que a todos se estende, porque respeita a opinião dos seus componentes, porque põe no mesmo pé de igualdade perante as leis todos os cidadãos; porque incita o Progresso da sociedade assente em bases scientificas; porque lança todos os membros da sociedade na estrada da Vida, guiados pelo rasto luminoso da evolução. A verdade insofismavel da Obra da Republica, nos seus curtos vinte anos, é evidente, e, dela se podem vanglorisar os homens publicos a despeito de muitos ataques inconscientes, da parte daqueles que não sabem pôr na lucta politica, os principios acima das paixões e o Ideal acima dos interesses.

Atacar caluniando, é facil, mas improprio de homens de caracter; agora atacar com argumentos clarividentes indo á obra e expurgar-lhe os erros—proprijs dos homens—mostrando os pôdres intencionados, é um ataque nobre e leal que cabe amplamente no campo politico, mas dêsse, estão os homens da Republica completamente ilibados.

Temos forçosamente, pela formidavel lição dos factos, de reconhecer que, o que se fez se não é grandioso—e porque não?—é pelo menos alguma coisa, com o estagnar doloroso dos ultimos cincoenta anos da Monarquia.

Elaborou-se um plano de grande alcance em materia de instrução popular, e, se a sua

execução não atingiu a finalidade alvejada, não deixou contudo de produzir efeitos benéficos, de que estamos saboreando os frutos. Procurou-se resolver um problema religioso que tomava fóros de força politica, e, dando satisfação a todas as correntes religiosas do país, promulgou-se a lei da Separação da Igreja do Estado, pois não se compreendia que, num regime democratico, o Estado desse preferencia a uma religião tão inconsciente como a outras, com a agravante de lhe ser manifestamente adversa. Digo inconsistencia das religiões, porque todas elas, pouco a pouco, se irão desfazendo perante o camartelo iconoclasta das velhas teorias: a Ciencia!

De todas as explorações politicas, a mais sordida é aquela que se faz á custa dos sentimentos intimos de cada um e eu faço justiça a essa parte do povo que tem na religião uma crença, um sentimento intimo. Existia latente nas finanças portuguesas um «déficit» assustador que, á custa de muitos sacrificios, se transformou em «superavit».

Em materia colonial, fez-se em poucos anos o que o regime dos adiantamentos nunca suposera realisavel e, no entanto, os jornais monarchicos fartam-se de vomitar insidias sobre a obra colonial da Republica, sem argumentos, é certo, mas com aquela prosa muito respeitavel de quem descreve metendo constantemente a pena no tinteiro do odio e do rancor.

A comparticipação de Portugal no conflito Europeo, ao lado dos aliados, é outro titulo de gloria para a Republica—embora Nemo, papagaio real *and so one*, não sejam da mesma opinião—que tomou a posição adequada aos seus principios, cumpriu os seus compromissos internacionais, salvou as colonias e mostrou ao mundo que, neste canto da Peninsula, existia um povo pequeno no numero mas grande no ideal, que com enormes sacrificios se bateu denodadamente pela Liberdade e pela Justiça, contra o imperialismo germanico.

E isto... é insofismavel!

Mario Rosa

Representação ao Governo

Consta-nos que as Juntas Autonomas dos Portos do Algarve vão dirigir ao Governo uma representação solicitando o seu auxilio financeiro para a continuação das obras dos portos desta provincia, representação que é patrocinada pelo sr. Governador Civil do Distrito.

Sendo o pedido das Juntas Autonomas dos Portos do Algarve tudo quanto há de mais justo em pról do levantamento economico da nossa provincia e cuja satisfação viria neste momento atenuar de certo modo a crise de trabalho que afecta as classes trabalhadoras, é de esperar que esse pedido tenha o melhor acolhimento possivel nas estações superiores, não deixando de proteger as entidades a quem está confiada a administração dos portos, para que elas possam dar-lhes as condições de vida precisas, que só se adquirem pelo seu bom funcionamento, depois de concluidas as obras em projecto.

E' o Algarve uma das provincias de maior riqueza maritima e uma das que mais contribuem para o Tesouro Publico, e como tal não deve ela ser esquecida pelos poderes publicos, auxiliando-a na execução de todos os melhoramentos a que tem incontestavel direito, no numero dos quais figuram as obras dos portos principalmente aquelas que já se encontram em estado de grande adiantamento, cuja paralisação nesta altura não seria um acto de boa administração publica.

PORTO E BARRA

De visita ás obras deste porto é esperado aqui no dia 7 do corrente o sr. engenheiro Poole da Costa, administrador geral dos Serviços Hidraulicos, que vem acompanhado pelos srs. Governador Civil do Distrito e engenheiro Duarte Abecasis, consultor tecnico do Junta Autonoma.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

ardentemente continuava professando essa doutrina sã, vingou mais tarde, porque o povo se bateu por ele.

E' esta a grande lição para os reacionarios que ainda hoje se não querem convencer do apo-

drecimento completo dessa arvore secular—Monarquia—que já não tem raizes, porque lhe falta o povo, o povo que só quer a Republica, unico regime que ama e acarinha, sustenta e defende.

Dr. Mateus Teixeira de Azevedo

Sufragando a alma do Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, realiza-se uma missa na igreja do Carmo, no dia 5 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas.

MOBILIAS

NA

Mobiladora Economica

OLHÃO

Quartos completos,
Salas de jantar,
Salas de visitas,
Moveis desirmanados

EM

Madeiras de 1.ª Qualidade

POR

PREÇOS MÓDICOS

Artigos Religiosos
TAPEÇARIAS
BIJOUTERIAS
MOVEIS DE FERRO

E

AGENCIA FUNERARIA

Rua Dr. Miguel Bombarba, 45 a 51

TELEFONE N.º 24

T. S. F.

Vende todos os artigos
aos melhores preços
o estabelecimento

RADIO-FARO

Rua D. Francisco Gomes, 30, 30-A

FARO

Reparai com atenção!...

Executam-se com a maxima
perfeição,

trabalhos em crochet
e rendas de Peniche.

Prestam-se todos os esclare-
cimentos no Café Arcada

Carlos d'Almeida Bramão

ALFAIATARIA

Encarrega-se de todos
os trabalhos conge-
neres á sua arte.

RUA DA LIBERDADE

TAVIRA

Neves & Carlota

MERCEARIA, PAPELARIA,

Cereais, Louças,
Vidros, Miudezas,
etc., etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Telefone N.º 14

Stand DE SOTO

Rua Infante D. Henrique, 130

Rua Almirante Candido dos Reis

FARO

TAVIRA

EM EXPOSIÇÃO

Automoveis DE SOTO e AUSTIN

Visitem V. Ex.ªs este STAND para poderem apreciar a elegancia,
conforto e solidez destes carros.

Camionetes INTERNATIONAL e pneus ENGLEBERT

ACESSORIOS AOS PREÇOS DE LISBOA

CONCESSIONARIOS NO ALGARVE

Garage Tavirense, Limitada

Escrita Comercial

Pessoa habilitada e com
longa pratica, toma conta
de toda e qualquer es-
crita

Encontra-se igualmente
apta a trabalhar nos ba-
lanços do «fim do ano».
Dão-se referencias.

Pedir informações no CAFÉ ARCADA

Vende-se

Talhão de terreno para contruções

No largo José Joaquim Jara,
freguesia de Santa Maria, desta
cidade, com a superficie de
560.m², que confronta do nascente
com rua, por onde mede
17.m⁰⁵, norte com outra rua,
poente com outra rua, por onde
mede 14.m e sul com terreno da
firma J. F. Guerreiro, Succesores,
L.ª, por onde mede 36 m¹⁰.

Tratar com o solicitador Joa-
quim do Carmo Peres—Tavira.

VENDE-SE

Uma propriedade no sitio
«Belmonte», com casas para ca-
seiro e proprietario.

Dirigir propostas a José Men-
donça Furtado Januário, Rua de
Ferrarias 44—Beja.

Para informações tratar com a
senhora D. Maria Candida de
Mendonça, sitio de «Arroios».

José Francisco da Graça
RETROZARIA

e

Artigos de Fanqueiro

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

AUTO-SPORT

Gazolina e oleos ATLANTIC

Productos fotográ-
ficos AGFA.

ARTIGOS DE SPORT

Pneus DUNLOP, FISCH
e DUNLOY.

Sempre que V. Ex.ª precise de im-
pressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro

Vila Real de Santo Antonio

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábrica de Moagem
e Massas pelos pro-
cessos mais mo-
dernos.



Atenção

Passagens e Passaportes
para a América do Norte,
Cuba, Argentina, Brazil,
Africa, França, etc.

Benito Guerreiro Matias

Encarrega-se de obter
toda a documentação
necessária

DEBAIXO DOS ARCOS

TAVIRA

Tinja em casa



SÓ COM

TINTAS de HEITMANN
MARCA

RAPOSA

(83 cores diferentes)

CADA CARTEIRA

1\$50

As tintas «Marca Raposa»
são as melhores para
tingir em casa.

Agente para o
concelho de Tavira:

Cunha & Dias, L.ª

8, Rua da Liberdade, 10